

O professor Antônio Cândido assume, com esta obra, a responsabilidade de ser um dos nossos mais completos críticos literários.

A esta condição êle chega por motivos que, poderiam ser assim resumidos: 1.º bom gosto literário e calor humano, com os quais se debruça sobre os textos, sentindo-os e sentindo aos seus autores; 2.º o lastro informativo, realmente impressionante, de textos os mais diversos; 3.º senso acurado de análise e penetração interpretativa; 4.º consciência real e científica da crítica literária; 5.º presença da teoria da literatura no mais alto feitio que possuímos.

No vasto campo dos nossos recenseadores, sociólogos, historiadores, filósofos e psicólogos prolongados em críticos, o professor Antônio Cândido representa, assim, um ponto em destaque, pois tendo a necessária formação científica, sabe através desta, utilizar-se das ciências que lhe são subsidiárias sem comprometer o campo a que se propôs arrotear: a crítica literária.

Tem informação, tem método e tem senso crítico.

JOSE ROBERTO DO AMARAL LAPA

* * *

BORDES (Maurice). — *D'Étigny et l'administration de l'Intendance d'Auch (1751-1767)*. (Tese de Doutorado em Letras apresentada à Universidade de Paris). Auch, Frédéric Cocharaux, 1957. 2 vols., 1034 pp., VII mapas e planos.

Trata-se de uma excelente e bem documentada tese para a obtenção do grau de Doutor em Letras pela Universidade de Paris. E' uma dessas sólidas teses francesas que tanto admiramos, bem fundamentada em arquivos, revelando trabalho de longos anos e árduas pesquisas. Evidentemente o assunto não nos é muito familiar, mas isso não nos impede de aconselhar os nossos leitores a passarem uma vista d'olhos por esta tão interessante obra, pois é um modêlo a ser seguido pelos nossos doutorandos, apesar de sabermos da pobreza documental dos nossos depósitos arquivistas.

O assunto do trabalho em resumo é o seguinte. O Meio Dia da França estava dividido no século XVIII em 4 Intendências: a Intendência do Languedoc; a Intendência de Montauban, que compreendia o Quercy, a Rouergue (Cahors, Montauban, Figeac), uma parte da Gasconha e dos Pirineus centrais (Armagnac, Astarac, Lomagne, Rivière-Verdun, Comminges, Nébozan e Quatre Vallées); a Intendência de Bordéus (Agen, Condom, Périgueux, Sarlat, Soule, Bigorre, Marsan, Lannes). A Baixa-Navarra e o Béarn constituíam uma pequena Intendência, com capital em Pau.

Em abril de 1716 as Intendências de Montauban e Bordéus se uniram, formando a Intendência de Auch, constituída assim de uma vasta região, quase tôda situada ao sul do rio Garona. Essa região apresentava aspectos muito diferentes entre si, pois se compunha de florestas, pastagens, terras lavradas, zona costeira com dunas, planícies e montanhas. Evidentemente os produtos agrícolas e pastoris variavam de local a local de que se compunha o todo.

Em 1751 foi nomeado intendente de Auch Antoine Mégret, senhor d'Étigny, possuidor de vasta fortuna e duma rêde de sólidas amizades e parentela, fatôres que, sem dúvida, contribuíram para a obtenção de tão importante pôsto de administração na França Meridional.

O Autor nos mostra um bom intendente, devotado ao bem público, mas não um intendente filósofo do fim do Antigo Regime. Um administrador que fazia valer a autoridade do rei, mas que era um advogado da região junto ao monarca. Um homem que reage vivamente contra aquêles que queriam modificar a hierarquia social tradicional, os camponeses que queriam "se impor" aos seus senhores, artesãos que tentam no plano municipal suplantar os burgueses, as filhas do povo querendo desposar jovens das principais famílias. E' por isso que êle é contra as escolas aldeãs, ninho — na sua opinião — de desclassificados e agitadores. E' por êsse motivo que desconfia das assembléias deliberantes, mesmo as mui restritas.

Guiado pela vontade de bem distribuir a justiça, desejosos de regenerar a vida econômica da região, dedicado aos interêsses da província que governa, d'Étigny permaneceu, todavia, um homem do Antigo Regime, devotado às hierarquias pré-estabelecidas e ao absolutismo monárquico. "Êle é bem a transição entre o tipo clássico do intendente — Colbert e d'Orry — e seus émulos do fim do Antigo Regime, os Montyon, os Sénac de Meilhan, e os Bertrand de Moleville" (pág. 53).

As funções dum intendente eram as mais diversas possíveis, pois parece que os seus poderes não estavam bem determinados, variando das atribuições militares às judiciais, policiais e financeiras.

O Autor nos mostra também as causas da desgraça d'Étigny, salientando o papel desempenhado pelo seu secretário Genain e a cunhada dêste, Mlle de Lerkenfeld, que se uniu aos seus inimigos e que acabou sendo exilada pelo intendente. Salienta o Autor a importância da nomeação do novo secretário Sallenavé, que conseguiu ser designado "subdelegado primeiro secretário da Intendência de Auch e de Pau". Será êste último quem o substituirá quando caiu em desgraça em 1766 e definitivamente quando morreu em 1767.

A obra contém uma substanciosa introdução e divide-se em duas partes: 1a.) as atribuições fundamentais do intendente (pp. 87-524). e 2a.) a obra econômica e social do intendente (pp. 525-943).

Na primeira parte o Autor faz um estudo sôbre a distribuição da justiça, a política e a manutenção da ordem. Fala dos Estados (assembléias) das diversas regiões de que se compunha a Intendência. Discorre também sôbre as comunidades, as finanças, os assuntos militares.

Na segunda parte, o Autor trata das estradas, da agricultura, florestas, indústria e comércio, as questões sociais, o ensino e a evolução das idéias, a opposição parlamentar e, finalmente, a desgraça e a morte de d'Étigny.

Como se vê desta rápida notícia, trata-se duma obra muito extensa e ao mesmo tempo profunda, analisando o Autor o funcionamento duma administração provincial no Antigo Regime em França.

Como já dissemos, é um belo trabalho e o recomendamos vivamente aos nossos estudantes candidatos ao doutoramento em História pela nossa Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, como um modelo a ser seguido.

E. SIMÕES DE PAULA

*

* *

DALBIAN (Denyse). — **Dom Pedro Empereur du Brésil, Roi de Portugal (1798-1834)**. Avec 2 cartes in-texte et 10 illustrations hors-texte. Librairie Plon — 1959. Brochura, 294 páginas, bibliografia, índice de ilustrações, de mapas e de capítulos.

Trata-se de uma biografia de D. Pedro I bastante romanceada, escrita num fino e gracioso estilo literário. É uma biografia baseada em obras históricas de valor, jornais, memórias, crônicas, etc. (1).

Após um rápido agradecimento da autora a Otávio Tarquínio de Souza e outras pessoas, inicia-se a obra, dividida em duas partes. A primeira parte com XIX capítulos, principia com a vinda da família Real para o Brasil em 1808 e termina com a abdicção de D. Pedro. A segunda parte, dividida em XV capítulos, principia com a ida de D. Pedro à Europa e termina com a sua morte.

A frase inicial encerra toda a característica da obra, isto é, uma excelente obra literária (2):

“La nuit tombait lentement sur Lisbonne, une nuit de novembre pluvieuse et lourde d’angoisse...”.

O biografado surge como um herói, um herói galante pelo qual a autora entusiasmou-se. Surge-nos um D. Pedro bom, heróico, espírito viril de independência, ávido de atos grandiloquentes. Mas não é um espírito belicoso, é pacifista, um pacifista que não hesita em romper com as Côrtes Portugêsas quando no Brasil avoluma-se o descontentamento (3). Assim é que a independência do Brasil, para a autora, surgiu mais como consequência dos interesses de José Bonifácio e Dona Leopoldina agindo sobre D. Pedro, do que da sua vontade e dos acontecimentos históricos (4). É interessante e heróico o quadro da proclamação da independência descrito pela autora:

“Le prince remonta à cheval... “Le moment est venu! L’indépendance ou la mort...” Le soleil de l’après — midi qui traversait les frondaisons des araucarias faisait scintiller les lames nues que tous ces hommes brandissaient, gagnés par l’enthousiasme du prince...” (5).

Os acontecimentos posteriores ao ato da independência, a dissolução da constituinte, o gênio explosivo de D. Pedro, enfim toda sua vida atribulada, aparecem como consequência de seu temperamento

(1). — Ver bibliografia à página 285.

(2). — Página 3.

(3). — Capítulo VI.

(4). — Capítulo VII, página 52.

(5). — Página 63.